No dia 9 de Agosto de 1975 é aberta em Vila Viçosa a exposição de Guilherme Parente, exactamente um dia após a tomada de posse do 5.0 Governo Provisório. Poder-se-á perguntar: que pintor é este que prossegue indiferente com o seu trabalho, e que num momento em que tanto se fala de arte para o povo, arte capitalista, etc. não repensa os seus processos ? Pois bem, o « não repensar» dos ditos processos significa que afinal eles estavam pensados e bem pensados, as bruscas mudanças de atitude denotam na maioria dos casos incertezas e hesitações derivadas de falta de autenticidade e são muitas vezes manifestações de oportunismo. Quem conhece Guilherme Parente compreende que ele continue serenamente a sua obra, que nela um 25 de Abril esteve sempre presente. Toda a vontade revolucionária está implícita numa verdadeira criação. Perguntam alguns «democratas»: O que tem esta pintura a ver com o povo ? Qual a função educativa desta obra ? Pois bem, isto tem tudo a ver com o povo, pois cada vez mais se constata que •é o povo quem sabe entender, aprender e sonhar, melhor que os grandes e pequenos burgueses, melhor que os revolucionários de gabinete. A pintura de Guilherme Parente cria climas que os nossos olhos podem encontrar nas paisagens que nos rodeiam, aqui no Alentejo, por exemplo. Mas criam também climas imaginários que convidam a uma meditação sobre a existência, uma meditação em que somos nós a instalar a acção no cenário que nos é dado, e a aderir ao lirismo deste clima em que o homem que nele se projecta somos nós. A Pintura é isto ; estar no mundo e sonhá-lo. Descobrir--se, fazendo com que os outros se descubram e sintam vontade de se descobrir.

Vila Viçosa, 8 de Agosto de 1975.

Silvia Chicó